

.: Editorial

Esta quarta edição do Boletim Conect-a traz, em sua abertura, duas elaborações singulares a partir das ressonâncias da presença de Agnès Aflalo (AME da ECF/AMP, psiquiatra e docente da Seção Clínica de Paris) no instituto, no último mês de agosto.

Em suas “Pontuações sobre uma Apresentação de Pacientes”, Rubens Antônio Fogassi Berlitz, coordenador do Núcleo de Pesquisa de Apresentação de Pacientes e Psicose, sustenta sua aposta de que a prática de Apresentação de Pacientes se torne regular no Clin-a. Para tanto, como principal orientador do seu argumento, trouxe pontuações precisas da atividade de Apresentação de Paciente, realizada no dia 04 de agosto, a qual contou com a participação de Agnès Aflalo como entrevistadora. Rubens dá destaque ao estilo singular de Aflalo, de como o “cuidado” e a “delicadeza” na condução da entrevista demonstraram a posição do entrevistador enquanto “Sujeito Suposto deixar-se ensinar”, transmitindo que o verdadeiro “ensinante” no dispositivo é o entrevistado. Imperdível!



Imagem: iStock (www.istockphoto.com)

Milena Vicari Crastelo, por sua vez, causada pela intervenção de Agnès Aflalo na atividade “A loucura *nor-ma(l)cho* do Homem dos Lobos”, realizada pelo Curso Avançado Prática Lacaniana no dia 05 de agosto, nos convida a uma investigação minuciosa desde um retorno a Freud, ao pinçar um detalhe precioso que Aflalo destacou da vida amorosa de Serguei Pankejeff. O caso do Homem dos Lobos segue atual, ainda!

Seguindo com as Pílulas do Instituto, o Núcleo de Pesquisa: Psicanálise, Corpo e Medicina, coordenado por Eduardo Camargo Bueno e James Alberto de Moura Valeriano, corrobora a questão fundante do seu trabalho de investigação a partir dos efeitos, sobre o falasser, da aliança entre ciência e medicina. A pesquisa avança, no um a um, a partir de perguntas pertinentes sobre o lugar da psicanálise na medicina hoje, que incluem interrogações sobre o “corpo mutilado” e o “corpo insuficiente”, não sem o diálogo com outros saberes.

Cássia Gonçalves Gindro, a partir de sua posição de docente, testemunha o vivo da experiência desde a nova estrutura proposta pela Comissão de Ensino, ao ministrar a disciplina “Mais forte que eu” do Curso Elucidação da Clínica. Elaborar, dentre alguns pontos, que a orientação desde uma “postura investigativa”, tanto do lado do docente quanto do lado do aluno, contribui

para a “quebra da ênfase e da posição de mestre”. Efeitos de entusiasmo puderam ser recolhidos!

Confira ainda, em nosso Radar, uma sugestão da exposição “Migrar: Inquietações, perguntas e possibilidades”, em cartaz até dezembro, no Museu da Imigração, na Mooca.

Que possamos seguir com a aposta na circulação da palavra e nas ressonâncias do árduo trabalho no instituto! Boa leitura!

Andressa C. Luz

Pontuações sobre uma Apresentação de Pacientes

No dia 04 de agosto, com a participação de Agnès Aflalo, AME da ECF/AMP, psiquiatra e docente da Seção Clínica de Paris, como entrevistadora, realizamos uma atividade de apresentação de pacientes.

A atividade de apresentação de paciente em psicanálise na instituição psiquiátrica ou em ambulatório de um hospital geral, não seria possível, sem a transferência com a psicanálise e, conseqüentemente, sem transferência de trabalho. A pergunta endereçada à Coordenadora da Psicologia do hospital - *“o que você acha de fazermos uma apresentação de pacientes com os pacientes da saúde mental?”* – desencadeou na equipe técnica o desejo de saber sobre este dispositivo.

Guy Briole¹, dirá que os psiquiatras preferem as entrevistas semiestruturadas, seguindo uma rota pré-estabelecida, forcluindo assim, o sujeito. Observamos na entrevista realizada por Aflalo, que o desejo do analista é o operador da torção realizada por Lacan, no dispositivo oriundo da psiquiatria. A posição adotada pela entrevistadora, não é a de sujeito do saber, nem mesmo de sujeito suposto saber, mas uma posição mais humilde, a de “Sujeito Suposto deixar-se ensinar”². Nesta prática, abre-se um novo instante de ver, a instituição se cala e o “ensinante” é o entrevistado.

Ao responder uma pergunta durante a discussão com a plateia, Agnès deixa claro, o que Lacan nos ensina sobre a posição a ser adotada pelo analista diante do psicótico, a de *“uma*



Imagem: Instagram @notre.arte

1 Briole, G. El efecto de formación en la presentación de enfermos. In: Fundamentos de Las Entrevistas Clínicas de Orientación Lacanianas. Ediciones Parole. Ciudad de México. Março 2020. p. 49-56

2 Valcarce, Laura. Capítulo 6- Las Presentaciones de Enfermo de J. Lacan y la Modificación de Dispositivo: Las Dos Instancias de La Presentación. In: Las Presentaciones de enfermos em Lacan. Grama Ediciones. 2015. p.114

*submissão completa, ainda que advertida, às posições propriamente subjetivas do doente*³, ao afirmar, que “os conceitos, eles são muito bonitos, mas se eles não servem, a gente joga no lixo. O conceito do desejo da mãe, ele vem de escutar um paciente”. Em seguida pontua enfaticamente que devemos acreditar no que o paciente nos fala.

Uma transmissão viva, fora de toda pedagogia e que se renova a cada vez em uma apresentação de pacientes, onde “o que se aprende, capta-se por roubo”⁴, foi o que os presentes puderam evidenciar.

O estilo do entrevistador

Verificamos no cuidado da analista ao conversar com a paciente durante alguns minutos antes de entrarem no auditório, um acolhimento prévio, mas que permaneceu ao longo da entrevista. Ali, iniciava-se um laço transferencial mínimo, para a paciente não se sentir no lugar de objeto de estudo. Presenciamos este mesmo cuidado, quando a entrevistadora consegue capturar a atenção da paciente, permanecendo ambas, como se estivessem envoltas a uma cápsula, mantendo o público à distância, ainda que efetivamente muito próximos. Algo do estilo singular da entrevistadora aparece na delicadeza, ao permanecer parte da entrevista com a sua mão sobreposta ao braço da paciente, que inicialmente tremia muito e com a fala em tom de voz baixo, demonstrando certa apreensão.

Intervenção na entrevista

Agnès, não se furta de sua posição de analista e indica à paciente que o desejo da mãe para que ela estudasse, a sustenta na vida, em seguida, faz a observação de que a aproximação excessiva com a mãe a deixa louca e diz: “*Eu me pergunto, se as crises não seriam um pouco menos fortes se você aceitasse mudar um pouco o lugar em relação a sua mãe*”. Em outro momento é assertiva, “*se você falar dos problemas que a assolam, as vozes não a perturbariam mais*”. É preciso se fazer notar, que esta orientação, não é um convite para a paciente delirar, mas visa possibilitar a eleição de uma nomeação ao “gozo enigmático que está singularmente dirigido”⁵ a ela, para apaziguá-la, ao inventar um lugar para si.

3 Lacan, J. De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar. 1998. p.540.

4 Miller, J-A. Lições sobre a apresentação de doentes. In: Matemas I. Rio de Janeiro: JZE. 1996. p.138

5 Laureant, E. Como se ensina em la clínica? Cuaderno del ICDBA 13 Buenos Aires, 2019, P. 11

Prática de controle/supervisão da instituição

A inserção da prática de apresentação de paciente em uma instituição, mobiliza as várias instâncias envolvidas: a direção, a coordenação do serviço, a equipe técnica que seleciona o caso, o psicólogo do caso, assim, o *automaton* institucional é afetado pela *tyché*, antes, durante e depois da atividade. Então, com Briole, podemos nos perguntar, “*se um uso renovado da apresentação de pacientes, não poderia ser uma forma moderna de controle*”.⁶ Encontramos, nesta entrevista, alguns sinais que nos acenam para uma resposta afirmativa. Aflalo, solicita autorização da paciente para conversar com o seu médico sobre a medicação. Assim como ao orientar a equipe que devem levar a sério a questão financeira e ajudá-la a programar a sua aposentadoria e ainda, que ela deve se ocupar das crianças e se afastar da mãe. Foram os enunciados extraídos a partir da fala da paciente e não um saber teórico prévio que possibilitaram algumas observações e orientações quanto à condução do tratamento.

Apostamos que a prática de apresentação de pacientes no CLIN-a se transforme em uma atividade regular e não excepcional.

Rubens Antônio Fogassi Berlitz

6 Briole, G. El efecto de formación en la presentación de enfermos. In: Fundamentos de Las Entrevistas Clínicas de Orientación Lacanianas. Ediciones Parole. Ciudad de México. Março 2020. P.53

Freud, ainda!?!

Ao me pedirem para escrever sobre as ressonâncias do Curso Avançado “A loucura *nor-ma(l)cho* do Homem dos Lobos”, imediatamente me recordei do início da fala de Agnès Aflalo. Neste início, ela conta sua experiência de estudos na psicanálise ao lado de Miller.

Aflalo carrega a marca de apreender com ele que: “nenhum texto de Freud ou nenhum texto de Lacan”, e acrescenta ela, “mesmo hoje em dia nenhum texto de Jacques-Alain Miller é descreditado ou deve ser deixado de lado por conta de uma invenção importante que tenha vindo mais tarde, nós não pegamos um pouquinho do ensino de Lacan, nós pegamos todo ensino de Lacan, nós não pegamos um pedacinho do ensino de Freud, nós tomamos o conjunto da obra de Freud, eu acredito que se a gente esquece isso nós nos condenamos a deixar a psicanálise se desfazer. De fato, é preciso tomar conta das novidades, mas isso não significa esquecer aquilo que precedeu.”¹



Imagem: instagram@notre.art

Essa constatação trazida por ela é, para mim, um orientador preciso e precioso. Frente a onda de se falar em ultimíssimo Lacan, um retorno. Freud, ainda! E Lacan, em seu primeiro ensino, ainda!

Como falamos de psicanálise partindo do ultimíssimo Lacan sem tomarmos Freud ou os primeiros seminários de Lacan? Pergunta que me acompanha há algum tempo. Não esboço uma resposta pelo viés da nostalgia, mas pelo fundamento teórico, que somente se faz acessível se bebermos destas fontes.

1 Aflalo, A. Conferência realizada no Curso avançado do Clin-a, na data de 05 de outubro de 2023, inédita.

Pinço uma particularidade que Aflalo traz de Serguei Pankejeff em relação a sua vida amorosa. Para que ele se enamore de uma mulher é necessário que esta seja vista de costas, posicionada de quatro e com o traseiro proeminente.

Seus dois enamoramentos se deram imediatamente ao avistar a mulher de quatro, sem nunca ter visto o rosto dessas mulheres.

Vamos a Freud para detalhar essa particularidade. O caso do Homem dos Lobos tem um relato minucioso, cheio de idas e vindas, encontramos neste relato um Freud se indagando sobre a falta de uma correspondência unívoca entre o sintoma e a neurose. Até chegar em Serguei esta correspondência não estava a prova. Da natureza do sintoma dependia a natureza da neurose, tomemos os casos antes publicados como exemplo; a neurose histérica de Dora é fundada pelas suas conversões histéricas, as obsessões do Homem dos Ratos funda sua neurose obsessiva, a fobia do Hans sua neurose fóbica, diferente do que acontece com o Homem dos Lobos que sua neurose é definida , mas com três séries diferentes de sintomas: a fobia dos lobos precede os sintomas obsessivos e histéricos.²

Faz parte desse detalhamento a vida amorosa de Serguei, cito Freud: “Não sei se os leitores já adivinharam porque relatei de modo tão detalhado esse episódio da primeira infância. Ele estabelece uma importante ligação entre a cena primária e a posterior compulsão amorosa[...].

Ao ver a garota no chão, ocupada em lavá-lo, ajoelhada, as nádegas projetadas, o dorso e linha horizontal, ele encontrou nela a mesma posição que a mãe adotara na cena do coito. [...].

A compulsão que partiu da cena primária se transferiu para esta cena com Grucha e continuou agindo por meio dela. Mas a condição para o amor sofreu uma mudança, que testemunha a influência da segunda cena; ela se transferiu da posição da mulher para a sua atividade nessa posição”.³

Em outra ocasião narra que ao ver uma camponesa de nome Matrona, lavando roupa na beira de um açude, ajoelhada na mesma posição de sua mãe e de Grucha, se apaixonara instantaneamente e de maneira compulsiva, ainda que nem tivesse visto o rosto dela. A condição de apaixonamento se deslocara da posição da mulher durante o ato sexual para a ocupação na qual ela estava empenhada naquela postura.

2 Aflalo, A. Reavaliação do caso do Homem dos Lobos. *In*: Entrevários – Revista de Psicanálise do Centro Lacaniano de Investigação da Ansiedade, n. 5. Abril 2010, p. 9 – 53.

3 Feud, S. História de uma neurose infantil. *In*: História de uma neurose infantil: (“O homem dos lobos”): Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Obras Completas Volume 14, São Paulo: Companhia das Letras, p. 124.

Mais tarde, ainda jovem, foi atraído por outra camponesa que prestava serviços em sua casa. Conseguiu se manter distante dela até o dia em que a encontrou sozinha nas dependências da casa, ajoelhada e esfregando o chão, deixara-se, mais uma vez, dominar pelo amor. Freud completa que o jovem se empenhava em rebaixar o seu objeto de amor,¹ de acordo com “sobre a mais geral degradação da vida amorosa”.

Neste ponto os remeto a um outro conjunto de textos freudiano de 1910 – 1918, três textos que compõem as *Contribuições para a psicologia da vida amorosa*. Nesses textos, em pelo menos dois deles, poderemos encontrar um questionamento sobre “o que querem os homens?”, em especial no II texto – “Sobre a mais geral degradação da vida amorosa” encontraremos o interesse de Freud por uma característica geral da vida amorosa do homem, o que nos dará mais elementos para seguir no estudo da vida amorosa do Homem dos Lobos.

Milena Vicari Crastelo

1 Ibidem.

.: Pílulas do instituto

Núcleo de Pesquisa: Psicanálise, Corpo e Medicina

“Ao que não podemos chegar voando, temos de chegar manquejando”

O que funda o trabalho desse núcleo é o interesse em investigar os efeitos sobre o falasser do que Lacan chamou, em sua fala aos médicos em 1966 – publicada com o título “O lugar da psicanálise na medicina”², de falha epistemossomática, ou seja, a exclusão da dimensão do gozo na noção de corpo como efeito do “avanço da ciência sobre a relação da medicina com o corpo”³. Tal aliança da medicina com a ciência vem produzindo uma infinidade de instrumentos e parâmetros na tentativa de produzir um corpo purificado, deixando de lado “o corpo em sua verdadeira natureza [...] Um corpo é algo feito para se gozar, gozar de si mesmo”⁴.

Desde o início do trabalho, partimos dos textos de Freud, tais como “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”⁵ e



Imagem: List II, 2008 de Antony Gormley

1 AL HARIRI apud FREUD, S. “Além do princípio do prazer”. In: *Obras completas de Sigmund Freud*, Vol. XVIII, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976, p. 85.

2 LACAN, J. O lugar da psicanálise na medicina. *Opção Lacaniana* 32, Escola Brasileira de Psicanálise, dez. 2001, p. 8-14.

3 Ibidem, p. 11.

4 Ibidem, p. 11.

5 FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

“Narcisismo: uma introdução”⁶, para seguir o fio condutor da construção do conceito de pulsão e seus desdobramentos no ensino de Lacan para a elaboração da noção de gozo. Atualmente, estamos debruçados sobre o “Além do princípio do prazer” e o comentário de Lacan sobre este texto no Livro 2 do Seminário, “O Eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise”⁷. Par e passo a essas leituras, buscamos as contribuições dos analistas de hoje para os impasses com os sintomas mudos, o frenesi classificatório da psiquiatria baseada em evidências, os corpos insuficientes, os corpos sem furo, os sujeitos sem saber o que fazer para ter um corpo.

Durante o percurso, servimo-nos do texto “Corpos Lacanianos”⁸, em que Marie-Helene Brousse faz um sobrevoo pela noção de corpo no ensino de Lacan, destacando os pontos de inflexão provocados pelas elaborações a partir dos registros do Imaginário, do Simbólico e do Real. Brousse analisa os efeitos dessa aliança entre ciência e medicina na cultura contemporânea, apontando que “A ciência, que é uma escritura, realmente mudou muitíssimo a relação que temos com nosso corpo como organismo e nosso corpo como imagem”⁹ e, ainda, que “Com o progresso da ciência, o organismo se converte em objetos cortados, separados, capazes de serem trocados”¹⁰. Ou seja, o organismo se converte em objeto comum e cria-se um mercado em torno de suas partes, potencializando as possibilidades de intervenção no corpo sem responder, a cada sujeito, o que fazer com seu corpo. Contamos com a invenção de Lacan, o objeto *a*, para nos orientar na clínica a pensar o laço entre a imagem do corpo e o organismo a partir das experiências de gozo articulando corpo e furo.

Sabemos, com Lacan, no texto que funda esse núcleo, que “a ciência é capaz de saber o que pode, mas ela, não mais que o sujeito que ela engendra, é incapaz de saber o que quer”¹¹. Dessa forma, verificamos se intensificar, nesse contexto, a angústia diante da impossibilidade de controlar o corpo, uma vez que “jamais o sujeito irá se identificar totalmente”¹² com a sua imagem

6 FREUD, S. *Sobre o Narcisismo: uma introdução*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974.

7 LACAN, J. *O Seminário livro 2 O Eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

8 BROUSSE M.H. *Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estágio do espelho. Opção lacaniana* [online], Escola Brasileira de Psicanálise, nova série, Ano 5, n. 15, nov. 2014, p. 1-17.

9 Ibidem, p. 16.

10 Ibidem, p. 11.

11 LACAN, J. *O lugar da psicanálise na medicina. Opção Lacaniana 32*, Escola Brasileira de Psicanálise, dez. 2001, p. 11.

12 BROUSSE M.H., *Op cit*, p. 4.

corporal, e “o organismo continua sendo caótico”¹. Diante desse cenário, Lacan indica que resta aos médicos, para preservarem a originalidade de sua posição de alguém que responde a uma demanda de saber, reconhecerem na ponta dessa demanda a transferência e a função da relação com o sujeito suposto saber.

As investigações dos integrantes do núcleo se orientam por essas coordenadas, e estes avançam, um a um, a partir de suas perguntas: O corpo mutilado, de que forma ele interpela e o que demanda do analista? E o corpo insuficiente, deficitário de atenção, que não atende ao imperativo da eficiência exigido pelo outro? Há, no contexto atual, um lugar da psicanálise na medicina?

Para concluir, orientamo-nos pela localização do Clin-a no recenseamento do Campo Freudiano, o que implica que a investigação promova um diálogo com outros saberes, no nosso caso, a respeito do que faz sintoma, o corpo.

Coordenadores: Eduardo Camargo Bueno e James Alberto de Moura Valeriano

Participantes: Eleida Campos, Felipe Ramom, Larissa Araujo, Rebeca Macedo e Selma Belini

1 Ibidem, p.4.

Um ensino vivo é nossa aposta em psicanálise

Recebi o convite da coordenadora Jovita Carneiro de Lima para ministrar a disciplina: “Mais forte que eu”, tema este, parte do curso Elucidação da Clínica, realizado dentro da lógica discutida tanto pela comissão de ensino, como na conversa sobre o ensino do CLIN-a em 2023, a qual trouxe um dos princípios norteadores, o poder se situar numa nova modalidade de estrutura de ensino, que prioriza o Ensino de Lacan, onde a transmissão prescinde de uma lógica gradativa e universitária, tanto para o docente como para o aluno.

Para obtenção de tal propósito, a orientação para o ensino irá se inserir dentro de uma postura investigativa por parte do docente, que tem a seu encargo: desenvolver o tema proposto de acordo com seu interesse de pesquisa e, conseqüentemente, produzir uma bibliografia que contemple o tema que pretende desenvolver.

Tal orientação ao docente, a meu ver, leva-o a uma posição de transmitir o vivo, que no dizer de Freud é função de toda escola, que eu leio como função de todo instituto: “A escola não pode adjudicar-se o caráter de vida: ela não deve pretender ser mais do que uma maneira de vida”

Inserir o vivo é o que pode levar à quebra da enfatuação e da posição de mestre.

Laurent nos traz: “No acento colocado sobre o ensino na orientação lacaniana, é preciso distinguir dois registros distintos. Por um lado, aquele da transmissão de disciplinas necessárias ao saber do psicanalista. Por outro lado, a transmissão da maneira pela qual é preciso ler o inconsciente não como coisa morta, uma significação completa, um manual de psicologia, mas como uma coisa viva que tem necessidade do aporte de cada um de seus praticantes para encontrar seu devido lugar no mundo”.

No transcorrer da disciplina “Mais forte que eu”, que foi realizada só na modalidade on-line, pude perceber uma participação bastante entusiasmada, o que causou-me uma grata surpresa.



Imagem: Instagram @notre.art, Sculpture by Katie Grinnan

Seria uma resposta dos participantes, ao que de vivo pode ser colocado, mesmo numa modalidade virtual, ao se orientar o docente para a investigação de um tema de seu interesse? E que ele pudesse encontrar “nosso esforço como docente consiste em conseguir dar a cada noção, não uma história morta se não sua própria vida”.

No convite feito aos participantes na liberdade da construção do seu próprio percurso, pode, a meu ver, abrir a via do desejo ou da peste tão cara à transmissão da psicanálise.

Que a invenção do novo possa, na verificação de seus efeitos, mostrar seus acertos.

Cássia Gonçalves Gindro

.: Radar

Na região da Mooca, o Museu da Imigração mantém até dezembro a exposição: “Migrar: Inquietações, perguntas e possibilidades”.

Este equipamento propõe através de instalações, imagens, peças do acervo e vídeo reflexões, que norteiam os porquês dos deslocamentos humanos. Questões como: “Por que as pessoas migram?”, “O que faz alguém se sentir em casa?” e “Em todo lugar tem um brasileiro”, são exemplos da proposta desta exposição.

Esse diálogo travado com migrantes, refugiados, visitantes e moradores do entorno é uma boa oportunidade para conexão com esta realidade recheada de preconceitos, abandono e desejo de novas experiências. Museu da Imigração: Rua Visconde de Parnaíba 1316, Mooca, São Paulo/SP, Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 18h, e domingo, das 10h às 18h (fechamento bilheteria às 17h)/ Ingressos: R\$ 10 e meia-entrada para estudantes e pessoas acima de 60 anos; grátis aos sábados e grátis todos os dias para crianças até 7 anos.

Mirante Sesc Avenida Paulista

Localizado no 17º andar, você tem uma vista panorâmica de diversos pontos da cidade de São Paulo. Neste mesmo andar existe uma horta, com hortaliças, ervas e temperos. São oferecidas atividades práticas de agricultura urbana.

O espaço também conta com um Café Terraço, com cardápio próprio para a experiência, momento de relaxamento e reflexões.



Mirante. Foto: Carol Vidal

Os ingressos são disponibilizados às terças, às 10h, para toda semana. (terça a domingo), via aplicativo Credencial Sesc SP (ícone agendamentos |Mirante).

Demais ingressos são liberados diariamente, a cada três horas, via aplicativo Credencial Sesc SP.

A visita tem duração de 30 minutos.

Sesc Paulista: av. Paulista 119, 17º andar.

.: Biblioteca

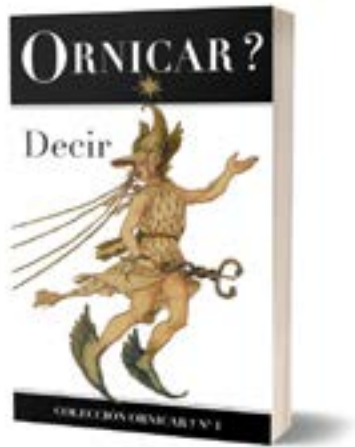
A Biblioteca conta com novas aquisições:



El Decir y lo real – Mauricio Tarrab da Grama Ediciones



Los psicanalistas y el deseo de enseñar – Graciela Brodsky da Grama Ediciones



Collección Ornicar? nº 1



Revista Lacaniana de Psicoanálisis da EOL

.: AGENDA

OUTUBRO/NOVEMBRO

CURSOS

PERCURSO DE UMA ANÁLISE

Terças-feiras, das 20:30 às 22:00

1. O que é um caso paradigmático?

Datas: 26/09, 10/10, 24/10 e 07/11

2. O que leva alguém a ficar angustiado?

Datas: 03/10, 17/10, 31/10 e 14/11

ELUCIDAÇÃO DA CLÍNICA

Quintas-feiras das 20:30 às 22:00

1. Os gozos do corpo falante

Datas: 05/10, 19/10, 16/11 e 30/11

2. Os nós de Lacan

Datas: 26/10, 09/11, 23/11 e 07/11

PRÁTICA LACANIANA

Sextas-feiras, das 10:00 às 12:30

Datas: 06/10, 10/11, 24/11 e 08/12

PSICANÁLISE E PSIQUIATRIA

Sextas-feiras, das 13:30 às 15:00

Datas: 06/10, 20/10, 10/11 e 24/11

ENSINO DE LACAN

Sábados, das 09:00 às 12:00

Datas: 21/10 e 18/11

SEMINÁRIO DE PESQUISA

Segundas-feiras, das 20:30 às 22:00

Datas: 02/10, 16/10, 30/10, 13/11 e 27/11

NÚCLEOS DE PESQUISA

PSICANÁLISE, CORPO E MEDICINA

Quintas-feiras das 12:00 às 13:00

Datas: 05/10, 19/10, 09/11 e 23/11

A PRÁTICA LACANIANA NOS NOVOS TEMPOS E SUA TRANSMISSÃO

Segundas-feiras, das 20:30 às 22:00

Datas: 09/10, 23/10, 06/11 e 04/12

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES – CIRANDA/RP

Sextas-feiras, das 19:00 às 22:00

Datas: 06/10, 20/10, 10/11 e 24/11

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES – CIRANDA/SP

Quintas-feiras, das 11:30 às 13:00

Datas: 05/10, 19/10, 09/11 e 23/11

PSICANÁLISE E TOXICOMANIA

Quartas-feiras, das 18:00 às 19:30

Datas: 18/10, 25/10, 08/11 e 22/11

PSICANÁLISE E ARTE

Quintas-feiras, das 08:30 às 10:00

Datas: 19/10, 09/11, 23/11 e 07/12

APRESENTAÇÃO DE PACIENTES E PSICOSE

Sextas-feiras, das 14:00 às 15:30

Datas: 06/10, 20/10, 17/11 e 01/12

Conect-a

clin-a

Boletim bimestral do Centro Lacaniano de Investigação da Ansiedade (CLIN-a),
Instituto associado ao Campo Freudiano



XII JORNADAS DA EBP
SEÇÃO - SÃO PAULO

R. S. O.

Convidado:
Gustavo Stiglitz
(AME - membro EOL/AMP)

27 e 28
OUT | 2023

EVENTO PRESENCIAL
HOTEL MELIÁ PAULISTA

Antoine Coype, "Demócrito", Museu do Louvre

 **Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção São Paulo

Informações: jornadas.ebpsp@gmail.com
www.ebp.org.br/sp ; (11)3081-8947

Expediente:

Editor - Paula C. V. Caio de Carvalho (coordenação) - Equipe: Andressa C. Luz, Eduardo Vallejos, Fernanda Cristina Gomes de Carvalho e Francisco Durante.

Conselho Editorial: Conselho Diretor do CLIN-a